

6 de abril

Franz Schubert

O que escarnece do pobre insulta ao que o criou. Prov. 17:5.

Com onze anos de idade, Franz Schubert não conseguia dormir na noite anterior aos exames do coro da escola. Saiu da cama ao clarear do dia, procurando alguma coisa para vestir. Como gostaria de ter uma roupa nova! Mas o magro salário de professor de seu pai não daria para satisfazer tal luxo. Décimo quarto filho, teria de contentar-se com roupa de segunda mão.

- Você aprecia o que é belo! - sorriu a Sra. Schubert ao colocar um prato de sopa fumegante diante dele. - Espero que você faça bonito! - É claro que ele vai fazer bonito - disse o Sr. Schubert. - Ele não sabe todas as escalas?

- E sua voz está parecendo a de um anjo - acrescentou a mãe.

Franz ficou vermelho com os elogios, mas sabia que estava bem.

Mesmo o Sr. Holzer, seu professor de música, diria isso. Animado pela sopa grossa e o orgulho de seus pais, Franz partiu para as audições, sentindo-se bem quanto a suas perspectivas.

Mas suas perspectivas tiveram curta duração, pois ele se deparou com o ridículo. Os meninos formaram grupos, apontando para suas roupas malfeitas.

- Ele parece bobo nessa roupa de moleiro - caçoou um garoto gordo.

Franz abaixou a cabeça, envergonhado, e mordia os lábios. Ele não podia deixar de vestir aquela roupa. Era a melhor que possuía.

Vendo seu desconforto, outros se juntaram no divertimento cruel.

- Onde você encontrou esta roupa?

- Na cesta dos pobres?

- Ou no homem dos farrapos?

Franz se sentiu aliviado quando os exames começaram. Apesar de sua mágoa, solfejou perfeitamente as escalas e leu as notas sem errar a música que lhe foi apresentada. Imaginem como se sentiram seus perturbadores, quando Franz foi o único escolhido para entrar no ensaio do coro da escola!

Por baixo das roupas feitas em casa, estava um menino de talento excepcional e profundos sentimentos. Antes que morresse com a idade de trinta e um anos, Franz Schubert escreveu mais de 1.200 composições musicais.

Os meninos e meninas não mudaram muito nos 200 anos passados.

Há ainda os que gostam de fazer pouco caso das crianças pobres. Espero que você não seja um deles.